

DESAFIOS DA INTERPROFISSIONALIDADE EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA PARA A COVID-19 (RELATO DE EXPERIÊNCIA)

Raiza Amanda Gonçalves de Souza¹

Maria Thamylle Ramos Nery²

RESUMO

Introdução: A interprofissionalidade é um desafio para a assistência a saúde mais integral e equânime, está sendo amplamente debatidos na academia, mais na prática assistencial sofre resistência, em especial quando direciona-se o olhar para a atenção hospitalar. O novo contexto pandêmico evidenciou a necessidade da integração dos papéis profissionais com nova arquitetura logística, física e profissional para se adaptar a esse novo cenário, necessitando da colaboração de todos os envolvidos. **Objetivo:** Relatar a experiência profissional vivida na prática diária em um hospital de referência para a COVID-19 com enfoque para os desafios e potencialidades da interprofissionalidade nesse contexto. **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão baseada no relato de experiência profissional na atuação no hospital de referência para a COVID-19, realizada de fevereiro de 2020 a janeiro de 2021 no interior cearense. **Resultados e Discussão:** Ocorreram mudanças na estrutura organizacional, no quadro de pessoal, na dispensa de EPIs, e alterações emocionais dos colaboradores, no que tange aos desafios cita-se a capacidade de adaptar-se a um momento de crise, controle da infecção nos profissionais e pacientes. Relativo à potencialidades destaca-se a gestão interprofissional com respostas positivas no controle da crise, trabalho em equipe e organização da imunização dos profissionais. **Conclusão:** O relato discorreu sobre as mudanças no contexto da pandemia, desafios e potencialidades, fazendo uma alerta no tocante à saúde mental dos colaboradores, sugerindo educação continuada e enfatizando a significância da interprofissionalidade nos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Interprofissionalidade; Atenção hospitalar; COVID-19.

INTRODUÇÃO

O discurso global em torno da força de trabalho em saúde direciona para o desafio de alinhar os processos de formação profissional e o fortalecimento dos sistemas de saúde. As especificidades em saúde estão cada vez mais dinâmicas e complexas, traduzidas pelas transformações dos perfis demográficos e epidemiológicos que impactam na dinâmica de vida e saúde

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Email: raiza.amanda@urca.br

² Enfermeira pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Especialista em Geriatria e Gerontologia. Email: thamyllenery@hotmail.com

das pessoas. Essas mudanças estão associadas entre outras implicações a novos riscos infecciosos, ambientais e comportamentais que impõem importantes desafios ao trabalho. Uma das formas de adaptação às novas mudanças é o ensino e prática da interprofissionalidade. (FRENK et al., 2010; OMS, 2013;).

O conceito de interprofissionalidade pode ser compreendido como a relação interdependente dos envolvidos dentro de um ambiente de trabalho, onde estabelece a colaboração entre os agentes desse processo. O debate acerca desse tema aplicado ao cuidado em saúde ainda é recente, estando presente em diálogos acadêmicos, utópicos e gerais, ainda distante da aplicação ou estudo prático e consciente da interação dos membros de uma equipe, num meio tão historicamente hierárquico como os serviços de saúde a interrelação horizontal é um desafio ao mesmo tempo que necessário para o cuidado integral ao paciente. (SANTOS e BRASIL, 2018)

O processo de luta por um sistema de saúde universal, integral e Interprofissional carece de uma formação em saúde que atenda as diferentes necessidades, isso impõe importantes movimentos de discussão do modelo de atenção e de formação em saúde vigente para se pensar um novo sistema de saúde, amparado pelo conceito ampliado de saúde, com exercício de cidadania, exigindo o pensar: trabalho interdisciplinar e interprofissional em saúde voltado para as necessidades das pessoas na lógica do trabalho em equipe. (COSTA, 2017)

Como citado a lógica do processo de trabalho em saúde, envolve todos os agentes humanos ligados a esse objetivo, tendo como base o conceito ampliado de saúde, percebemos a necessidade de atuação intersetorial na busca pelo cuidado integral e de qualidade como diz Farias *et al.* (2018) Na unidade hospitalar sabe-se que há profissionais das mais diversas áreas de atuação, desde médicos a engenheiros, atuando de maneira direta ou indireta na logística, rotina, organização, fluxos, transportes, suporte técnico e equipamentos, na administração, gerência, na limpeza e afins, devemos ter ciência da dimensão do termo interprofissional e o quanto é necessário a compreensão e prática consciente das atividades por cada agente e a sua reação em cadeia em todo o sistema com a interação entre fundada em embasamento científico, seguro e equânime (GONDIM e PINHEIRO, 2019).

No final de 2019, surgia a mais nova ameaça global, a nova pandemia de COVID-19, uma nova situação em que gerou caos global, e adaptações em todos os setores da sociedade visando a redução de riscos, exposição e danos. Essa nova emergência global transformou toda a logística e toda a assistência prestada a saúde em todas as instituições. Pois as medidas de promoção, prevenção, tratamento, cura ou óbito, foram adaptadas o que acrescentou mais um desafio a implementação da prática interprofissional, interdisciplinar e multiprofissional na unidade hospitalar (MALTA, *et al.* 2020).

Essas adaptações urgentes nas unidades de saúde de maneira brusca e sem muito conhecimento de causa e efeito foi o motivo de reestruturações físicas, logísticas, ambientais e humanas em especial nos hospitais que recebem a maior carga de pacientes suspeitos, confirmados e graves com a nova COVID-19, e essas mudanças necessitam de conhecimento e colaboração de todos os profissionais envolvidos, estando diretamente ou indiretamente relacionado a assistência prestada, interagindo com os agentes para que todos possam atuar conjuntamente na prestação da assistência qualificada, segura e humana mas como esclarece Rodrigues e Silva (2020) essa é um ideário muito distante da prática real da interprofissionalidade hospitalar.

Nesse cenário, buscamos por meio deste trabalho apresentar um relato de experiência vivida na atuação profissional num hospital de grande porte que em decorrência da alta demanda se tornou polo no tratamento de paciente com COVID-19 no interior cearense. Um relato reflexivo que dará ênfase a interação profissional de diversos setores que possibilitou a transição do hospital no cuidado a essa nova emergência global, esclarecendo a prática da interprofissionalidade e os papéis dos profissionais da unidade, unindo conceitos geralmente associado a prática preventiva da saúde pública/coletiva e teórica, para a prática hospitalar da assistência direta a pacientes específicos numa situação de pandemia.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência reflexivo sobre a atuação interprofissional em um hospital de grande porte, situado no interior do estado do Ceará. A instituição hospitalar conta com um total de 294 leitos,

sendo 31 destes, destinados a pacientes com a nova COVID-19. O hospital oferece atendimento totalmente ligado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Este serviço de saúde é referência regional para tratamento de COVID-19. O lócus de ação deste relato foi extraído do cotidiano profissional das autoras deste escrito mediante a experiência profissional adquirida antes e durante a pandemia da COVID-10, registrando em experiências toda a transição necessária para o enfrentamento desse novo problema de saúde pública.

O relato foi baseado nas experiências com a gestão de pessoas e materiais frente à pandemia de COVID19, bem como a reestruturação física, logística e assistencial sofrida pela instituição pública não esquecendo suas vivências associadas com o estresse e a pressão de lidar com o ofício, acrescido do risco de adoecer. Quanto à questão temporal, o mesmo delimita-se na experiência profissional vivenciada nos meses de março de 2020 a fevereiro de 2021, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Os dados aqui relatados refletem a vivência profissional, os quais emergiram de relatos, observações, das fontes de materiais, estudos e discussões entre as profissionais na estrutura interna da instituição onde eram desenvolvidas as atividades de trabalho e as necessidades de atuação conjunta de todos os agentes e servidores que foram expostos a um novo estresse profissional pouco conhecido, que sofre mudanças constantes de recomendações, manuseio e cuidado, evidenciando a necessidade de atualizações por todos os atuantes do processo de trabalho de modo interprofissional, interdisciplinar e integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em dezembro de 2019 foi noticiado casos de uma infecção respiratória na cidade de Wuhan, na China, logo foi descoberto que se tratava de uma nova cepa do grupo dos coronavírus o *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (Sars-Cov-2). A infecção foi disseminada em vários países, deixando todas as autoridades em alerta. No dia 26 de fevereiro de 2020 confirmou-se o primeiro caso no Brasil e em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde classificou o nível da infecção como pandemia devido o alto nível de contágio. (BRITO *et al.*, 2020)

Surgiram muitas informações, boletins epidemiológicos sendo

atualizados com números de infectados e mortos cada dia mais elevados, o sentimento que prevalecia era o medo diante de algo tão grande e repleto de incógnitas, ao mesmo tempo o referido hospital se preparava, informando aos colaboradores sobre as inúmeras mudanças que aconteceria, seguindo as recomendações da OMS e Ministério da Saúde (MS). (LIMA, 2020)

Nessas circunstâncias, elaborou-se uma gestão multiprofissional direcionada ao enfrentamento da crise com a finalidade de desenvolver respostas integradas e multisetoriais.

No que tange as mudanças, ocorreu na estrutura organizacional, onde foi feita a compactação de clínicas para que fosse possível a ampliação de mais leitos destinados aos casos confirmados e suspeitos de Covid 19, foram suspensas as cirurgias eletivas, foi estabelecido a criação de novos protocolos, direcionamentos de novos fluxos e rotinas, treinamentos para o uso correto dos EPIs, desparamentação e procedimentos.

Relativo aos profissionais houve o remanejamento ou afastamento de funcionários em razão da idade e questões de imunidade, efetuou-se a contratação de pessoal para suprir a necessidade do aumento da demanda de pacientes e substituição dos colaboradores cumprindo atestado.

Em razão da possibilidade de escassez dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) foi feito a racionalização através de um controle mais amplo do uso, principalmente de máscaras N95, para que não viesse a faltar posteriormente e foi intensificado a disponibilização de álcool a 70% tanto em forma de gel como no estado líquido em todo o hospital para auxiliar na higienização das mãos.

Outro ponto que carece atenção refere-se a esfera psicológica dos profissionais, pois este cenário propiciou alterações emocionais devido ao medo de se contaminar ou contaminar familiares, apavoramento do sistema de saúde colapsar, temor de morrer, ansiedade, perda da qualidade do sono, apreensão e muita insegurança diante das poucas informações fomentando juntamente o estresse.

Concernente aos desafios, elenca-se o controle de infecção cruzada tanto entre os pacientes como de colaboradores e visitantes da instituição. Cita-se a questão do equilíbrio psicológico diante de alterações que abrangem toda a sociedade, adaptação às mudanças implementadas, visto que o

desdobrar de uma pandemia apresenta situações que solicita modificações constante devido a forma comportamental do vírus nas diferentes regiões, casos de reinfecção e mutações da cepa.

Como potencialidade destaca-se a gestão interprofissional embasada nas recomendações do MS, a qual apresentou resultados satisfatórios em resposta a crise, esta conjuntura reforça a relevância da interprofissionalidade como parametro na formação de saúde, sendo necessária para a realização do cuidado integral e universal. Aponta-se ainda o trabalho em equipe, e organização da imunização dos profissionais.

O panorama também nos direciona à reflexão em alguns aspectos, como a importância de uma boa gestão governamental do país embasada em comprovações científicas e o reconhecimento há tanto reivindicado pelas classes que atuam diretamente na linha de frente de combate à pandemia.

Em meio a tantas mudanças dentro e fora do hospital, a interprofissionalidade se tornou uma ferramenta imprescindível nessa reestruturação, desde a valorização e articulação de todos quanto equipe atuando na assistência direta como técnicos, enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, assim como a articulação com o serviços gerais, setores de apoio, manutenção e transporte, para que todo o fluxo pudesse se concretizar da melhor forma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato apresentou algumas mudanças acontecidas na estrutura e nos processo de trabalho de uma instituição de saúde no enfrentamento da pandemia, discorreu objetivamente sobre os desafios e questões emocionais dos profissionais diante de uma crise que reflete tanto no âmbito profissional como pessoal.

Alerta-se para a saúde mental dos profissionais, sendo necessário uma melhor abordagem sobre o assunto, acolhimento, disponibilização de suporte psicológico através de consultas especializadas, cursos online e inclusão de micropráticas no ambiente de trabalho com intuito preventivo,

Enfatiza-se a importancia da educação continuada, atualizando os colaboradores sobre todas as informações pertinentes ao processo de trabalho, com foco constante na segurança

Em síntese destaca-se a importancia das ações interprofissionais na integração e disposição das práticas de saúde, possibilitando a implantação de uma rede de cuidados nos distintos níveis de atenção, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos através da prevenção e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRITO, S. B. P. *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século xxi. **Vigilância Sanitária em Debate**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 54-63, 29 maio 2020. *Vigilancia Sanitaria em Debate: Sociedad, Ciencia y Tecnologia*. <http://dx.doi.org/10.22239/2317-269x.01531>. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p-028.pdf. Acesso em: 13 fev. 2021

COSTA, M.V, A Potência Da Educação Interprofissional Para O Desenvolvimento De Competências Colaborativas No Trabalho Em Saúde. IN, TOASSI, R.F.C. Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? – 1.ed. – Porto Alegre: **Rede UNIDA**, 2017. p.14-24. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/183942/001064798.pdf?sequence=1>. Acesso em 10 de fevereiro de 2021.

FRENK, J. *et al.* Healthprofessionals for a newcentury: transforming education to strengthen health systems in aninterdependent world. **Lancet, London**, v. 376, no. 9756, p. 1923-1958, 2010. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)32039-0/fulltext?fbclid=IwAR28y8eLahWrho0Uhl5kQDwAX31F_lyXA0EME7ggQyVM3RJyWDF_q4Q28wc](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)32039-0/fulltext?fbclid=IwAR28y8eLahWrho0Uhl5kQDwAX31F_lyXA0EME7ggQyVM3RJyWDF_q4Q28wc). Acesso em 10 de fevereiro de 2021.

FARIAS, D.N. de *et al.* INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 1, p. 141-162, Apr. 2018 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000100141&lng=en&nrm=iso. accesson 13 Feb. 2021. Epub Dec 11, 2017. Acesso em 13 de fevereiro de 2021.

GONDIM, A. A. e PINHEIRO, J.A. M. (Im)Possibilidades de atuação interprofissional dos residentes multiprofissionais em contexto hospitalar. **Rev. SBPH**, São Paulo , v. 22, n. 1, p. 51-71, jun. 2019 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 13 fev. 2021.

LIMA, C.M.A.O. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). **Radiologia Brasileira**, [S.L.], v. 53, n. 2, p. 5-6, abr. 2020. FapUNIFESP

(SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>.

MALTA, D. C. et al . A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 29, n. 4, e2020407, set. 2020 . Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400025&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 de fevereiro de 2021.

OMS. Transforming and scaling up health professionals education and training: **World Health Organization guidelines** 2013. Geneva. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/93635/9789241506502_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 10 de fevereiro de 2021.

RODRIGUES, Nicole Hertzog; DA SILVA, Luana Gabriela Alves. Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional/Management of the coronavirus pandemic in a hospital: professional experience report. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18530>. Acesso em 13 fev. 2021.

SANTOS, L.V. e BRASIL, M. L. Educação e Saúde na Perspectiva Interprofissional: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – Redes de Atenção à Saúde – PET-RAS. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 7, p. 2453-2454, July 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000702453&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 de fevereiro de 2021.